

In Cordibus Nostris

ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano IV • Edição 4 • Abril 2023

CORAÇÕES ARDENTES, PÉS A CAMINHO

A VOCAÇÃO PASSIONISTA EM SUAS DUAS DIMENSÕES FUNDAMENTAIS



**Pe. José Roberto
dos Reis, cp**

Mestre de Noviços do Noviciado
Interprovincial Cristo Libertador
São Luís de Montes Belos -GO

No contexto do terceiro Ano Vocacional da Igreja no Brasil, que está em curso, nos propomos a fazer uma leitura passionista do seu tema: "Vocação: Graça e Missão" e do seu lema: "Corações ardentes, pés a caminho" (cf. Lc 24, 32-33). O itinerário indicado quer nos ajudar a ampliar a compreensão sobre a nossa vocação: nós somos vocação, a vida é vocação; nada do que somos e vivemos está fora do abraço vocacional.

Nos lembra o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Christus Vivit*, nº 234: "Toda a pastoral é vocacional, toda a formação é vocacional, toda a espiritualidade é vocacional".

É este o sentido indicado no objetivo geral deste ano vocacional: "Promover a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus".

Sabemos que a vocação passionista tem seu nascimento na experiência mística-missionária de São Paulo da Cruz, que encontrou no Mistério Pascal de Cristo sua fonte de inspiração na resposta ao seu chamado, como Graça e Missão. Ele a experimentou como Graça, cultivando um coração ardente de fé e da busca por fazer a vontade de Deus, por isso dizia que devemos "morrer santamente a si mesmo e a tudo o que não é Deus".

Com os pés sempre a caminho, desempenhou a Missão como alteridade, diálogo e transformação das realidades de dor e morte, vendo o “nome de Jesus na frente dos pobres”.

Para nós passionistas, a graça da vocação é um chamado que se escuta na oração, se discerne na solidão, se abraça na Paixão de Jesus e se vive na missão pela edificação do Reino. No pensamento de Paulo da Cruz, “a graça da vocação religiosa é uma das maiores graças que Sua Divina Majestade concede às almas, depois do santo batismo”. Como aprofundamento da graça batismal, a graça da vocação religiosa se manifesta em nós por meio de atitudes de oração, compaixão, solidariedade, misericórdia, em síntese, na missão de humanizar as relações e no cuidado com o meio ambiente, nossa casa comum. Só assim, a vocação passionista expressará, de fato, o que ela é: revelação luminosa do amor do Crucificado pelos crucificados.

O “coração ardoroso”

Assim como na literatura, na música e na poesia o “coração” é também uma metáfora muito rica de significados nos textos bíblicos. Ele é o “lugar” da totalidade humana, de onde partem as decisões mais assertivas: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração” (Dt 6, 5); é nosso “deserto interior” onde “o esposo de nossa alma” diz: “...vou seduzi-la, levando-a para o deserto e falando-lhe ao coração” (Os 2, 16); é onde “habita” nossa autenticidade mais profunda: “Rasgai o coração e não as vestes” (Jl 2, 13); é o “espaço sagrado”, criado para o bem, o belo e o amor: “bem-aventurados os puros de coração” (Mt 5, 8); é onde “reside” a fé que nos faz crer, como Maria Santíssima, que nada ficará fora do plano amoroso de Deus, mesmo diante das dores do caminho: “Sua mãe guardava todas estas coisas no coração” (Lc 2,51); é o “sacrário interior” onde a sensibilidade espiritual nos faz “sentir” o sagrado: “...não nos ardia o coração quando Ele nos falava das Escrituras?” (Lc 24, 32); é a “fonte cristalina” de onde nascem nossas ações mais verdadeira: “Amai-vos de coração uns aos outros” (1Pd 1, 22).

São Paulo da Cruz, escrevendo a uma religiosa, diz: “Não se apavore com dificuldades que Deus, Bondade infinita, será a sua força e o seu conforto. Grita, grita com São Paulo apóstolo: “Tudo posso em Deus que me conforta! [...] Este Deus de infinito amor que fez santos e santos, se for fiel na sua vocação, a fará santa também. Vamos, com coração ardoroso!”. O coração passionista, que palpita inquieto em nosso peito, se vê virtuoso não pelos seus méritos, mas pela Graça de Deus, a “bondade infinita”. Pois sabe que Deus não nos ama porque merecemos, mas porque necessitamos. O “coração ardoroso” reconhece que não é digno de tão grande dom, por isso nasce nele a gratuidade e a alteridade para agir na brandura e na bravura próprias do amor divino que experimenta.

Um coração ardente, para São Paulo da Cruz, não é outra coisa senão um coração que se entrega à vontade de Deus, tem consciência do nada que é para viver no tudo que é Deus. Nosso fundador não cansou de insistir que o caminho para a santidade, a “alta perfeição”, é “dormir sobre a cruz, ao calor amoroso do Coração de Jesus”.

Propôs assim, uma experiência de morte mística e divina natividade, que só se alcança quando se é “totalmente enamorado da assídua oração”.

Contemplar Cristo Crucificado é olhar seu coração ardente, transpassado de “dor amorosa e amor doloroso”, identificando e assumindo suas causas, seus valores, suas motivações e seus sentimentos. Por essa razão, nossa vocação passionista nos leva a olhar o mundo na perspectiva do calvário e a interpretá-lo a partir do coração do Crucificado. É isso que faz arder nosso coração passionista: pulsar no ritmo do coração de Jesus, com isso, nosso coração, mesmo frágil e inconstante, se reconhece amado e encontra o seu lugar, pois sabe onde está o seu tesouro (cf. Mt 6, 21).

Atualmente, um profundo testemunho de “coração ardoroso” que podemos dar, revela-se em nossa adesão e compromisso com o caminho sinodal, como Igreja, mas também como Família Passionista. Há uma urgência na ressignificação do nosso modo de vida, à luz da sinodalidade proposta pelo Papa Francisco: “o caminho que Deus espera da Igreja no terceiro milênio”. Este desafio quer fazer arder nosso coração pelas atitudes de abertura ao diálogo, do ouvir, do discernir sempre juntos, ou seja, de deixar-nos interpelar pela experiência de comunhão.

O espírito sinodal ajuda-nos a perceber a necessidade de conversão, mostrando caminhos opostos ao da centralização do poder, do fundamentalismo religioso, do clericalismo e do conservadorismo anacrônico e estéril. Pois, optar por tal caminho faz nosso coração viver perversamente, tornando nossa vocação corroída pela ferrugem do egoísmo e carcomida pelas traças da autossuficiência. A sinodalidade é o sopro de vida nova a nos recordar que “a multidão daqueles que tinham abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma...” (At 4, 32).

A “grata memória”

Se, pela oração, somos quem repousa no aconchego do “calor amoroso do Coração de Jesus”, inseparavelmente, somos também quem, pela missão, procura, com os pés a caminho, “promover nos corações dos fiéis a grata memória da Paixão de Jesus”. Proclamamos, com a vida, que ela é “a maior obra do Amor de Deus Pai” e o “remédio mais eficaz contra todos os males do mundo”.

São Paulo da Cruz nos inspira uma ação missionária provocadora de mudanças, ou seja, uma Memória da Paixão que se atualiza com força e jovialidade originais, identificando os males do mundo e propondo mudanças inspiradas na ação libertadora e amorosa do Crucificado-Ressuscitado.

A memória agradecida da Paixão de Jesus é o remédio contra o mal do esquecimento, que nasce da ingratidão do pecado. Nossa vocação-missão será a de sermos sentinelas que despertam o povo diante do perigo, pois, “nós chamamos o povo para sair de seu estado de esquecimento, que o leva a andar sem rumo e lhes mostramos a mais profunda memória, que alcança as profundezas do coração humano e atinge as realidades últimas. Para responder aos desejos do coração humano, nós apontamos para Jesus na Cruz, a original e eterna Sabedoria de Deus” (Pe. Adolfo Lippi, CP).

Fazemos a memória do Justo na cruz, agradecendo tão profunda manifestação de amor. Paulo Apóstolo soube expressar com profundidade esta realidade: “Entre vós, não julguei saber coisa alguma, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado” (1Cor 2, 2);

“Quanto a mim, que eu me glorie somente da cruz do nosso Senhor, Jesus Cristo” (Gl 6, 14). Essa memória, que não é mera recordação do passado, desperta os “ouvidos do coração” para escutar o clamor dos que hoje também são crucificados. Nosso coração arde de compaixão e nos impulsiona a passar pelas Santas Chagas de Cristo e pelo seu Preciosíssimo Sangue para chegar hoje às causas das injustiças na defesa da vida. Por isso, nos ensina Paulo da Cruz: “quem se aconselha com o Crucificado, jamais erra”.

Nossa vocação passionista, por sua espiritualidade e pelas causas que assume, torna-se em cada pessoa que a vive, uma fonte perene da grata memória do Crucificado. Quem vive essa vocação, como graça e missão, sabe que, quanto mais nos aproximamos da cruz de Cristo, mais nos aproximamos uns dos outros, mais nos solidarizamos, mais nos unimos, mais quebramos preconceitos, mais nos comprometemos e mais nos humanizamos. Esta é a sabedoria da cruz: Cristo se esvaziou de si mesmo para se fazer próximo e ninguém se sentir esquecido ou desamparado em suas dores (cf. Fl 2,7).

Viver em estado de missão, pés a caminho, significa, antes de tudo, chegar aos mais frágeis da sociedade e fazer o coração deles também arder ao se sentirem respeitados, considerados, acolhidos e, por isso, amados. Esta é a memória agradecida e, inevitavelmente, subversiva/libertadora da cruz de Cristo: retirar da cruz os pobres e eliminar os meios que, ainda hoje, tornam a crucificar milhões de “descartados”. As guerras, o tráfico de pessoas, a fome, a violência de gênero, a marginalização dos povos originários, a exploração e esgotamento dos recursos naturais são hoje alguns dos sinais desumanizadores mais fortes. Eles nos despertam para a urgência de superarmos a cultura do descarte que ignora direitos de populações fragilizadas e da integridade da criação (Laudato Si 8, 14. Fratelli Tutti 20, 22).

Diante do que aqui foi exposto para a nossa meditação e reflexão, podemos nos perguntar, pessoalmente: vivo minha vocação passionista sem negligenciar suas duas dimensões fundamentais: “coração ardoroso” e “grata memória”? Busco, na oração e na vida em comunidade, fortalecer minha vocação como Graça e Missão? O que tem feito meu coração arder? O que tem feito meu coração esmorecer? Minhas motivações são as de Cristo Crucificado? Tenho assumido suas causas e as consequências desta opção?

In Cordibus Nostris

ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

EXPEDIENTE

Equipe de Espiritualidade da FPB

Ir. Rosana Bertachi, cp

Prov. Imaculado Coração

Ir. Jaqueline B. de Oliveira, cp

Prov. São Gabriel

Ir. Maria Irene da Silva, cp

Prov. Rainha da Paz

Pe. Gilberto de S. M. Arcanjo, cp

Prov. Exaltação da Santa Cruz

Cl. Luiz Carlos Rodrigues da Silva, cp

Prov. Getsêmani

Maria do Socorro Marcos da Silva

leiga Prov. Getsêmani

Calendário da Família Passionista - Abril 2023

06 - Quinta-feira santa

07 - Sexta-feira da Paixão e Morte de Jesus

08 - Sábado Santo; recordação da Serva de Deus Marquesa Maddalena

Frescobaldi (1771 -1839), leiga, fundadora das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz.

09 - Domingo de Páscoa

11 - Trânsito de Santa Gemma Galgani (1878-1903), leiga passionista.

23 - São Paulo da Cruz recebe o sacramento da Confirmação pelas mãos do bispo de Alessandria, D. Franciscode Gattinara (1719).

